



A SOCIALIZAÇÃO DOCENTE E OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE: UM DEBATE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE¹

Jéssica Serafim Frasson; Victor Julierme Santos da Conceição; Eduardo Batista Von Borowski; Elisandro Schultz Wittizorecki

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo compreender a socialização docente de professores de Educação Física iniciantes na carreira, a partir da teoria da construção social da realidade. Foi realizada uma etnografia em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, RS, onde passamos seis meses dentro das escolas observando dois professores de Educação Física iniciantes na carreira docente. Além da observação utilizamos o diário de campo e a entrevista semiestruturada como instrumentos para coleta de informações. Compreendemos que a socialização docente é mediada nas escolas pelas redes de interações construídas pelos professores iniciantes como uma forma de se apoiarem nos demais sujeitos que compõem a escola. A relação micropolítica existente dentro das escolas também influencia na socialização e no fazer pedagógico dos professores. A socialização produzida nos contextos de ensino aprendizagem resultam em novas culturas, identidades e subjetividades dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização docente; Educação Física; Professor iniciante;

ABSTRACT

This study aims to understand the teaching socialization Physical Education teachers beginners career, from the theory of social construction of reality. It conducted a field study in two schools of the Municipal Porto Alegre Education, RS, where we spent six months in schools observing two teachers of Physical Education beginners in the teaching

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.



profession. In addition to observing the use field diary and semi-structured interviews as tools for gathering information. We understand that the teaching socialization is mediated by interactions in schools networks built by beginning teachers as a way of supporting the other subjects that make up the school. The existing micro relationship within schools also influences the socialization and pedagogical teachers. Socialization produced in teaching and learning contexts result in new cultures, identities and subjectivities of those involved.

KEYWORDS: *teaching socialization; Physical Education; beginning teacher;*

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender las enseñanzas de socialización de los profesores de Educación Física principiantes carrera, desde la teoría de la construcción social de la realidad. Se llevó a cabo un estudio de campo en dos escuelas de la Municipal de Porto Alegre Educación, RS, donde pasamos seis meses en las escuelas de observación de dos profesores de Educación Física principiantes en la profesión docente. Además de observar las entrevistas diario de campo y el uso semi-estructuradas como herramientas para la recopilación de información. Entendemos que la socialización enseñanza está mediada por las interacciones en las redes de escuelas construidas por los profesores principiantes como una forma de apoyar a los otros temas que forman la escuela. La relación micro existente dentro de las escuelas también influye en la socialización y profesores pedagógicos. La socialización se produce en contextos de enseñanza y aprendizaje da lugar a nuevas culturas, identidades y subjetividades de los involucrados.

PALABRAS CLAVES: *enseñanza de la socialización; Educación Física; profesor principiante.*

INTRODUÇÃO

Nas áreas da infância, educação, família e das profissões, a socialização tem surgido na explicação de diferentes fenômenos e, por vezes, como objeto de estudo. Essas formas de compreensão tem sido objeto de reflexões, sínteses e propostas teóricas, denotando-se uma tendência para a demarcação das definições estruturalistas e



funcionalistas. Criando uma noção de socialização compatível com os quadros teóricos contemporâneos, nos quais assumem particular importância de conceitos como agência, identidade e reflexividade, no âmbito da “modernidade tardia” (ou “pós-modernidade”) (GIDDENS, 1991).

Ainda, é possível afirmar que o termo socialização, é empregado em distintos sentidos, que varia de acordo com a perspectiva em que é tratada e analisada. Nessa pesquisa, nos apropriamos da socialização a partir da perspectiva sociológica, mais necessariamente a partir da teoria da construção social da realidade (BERGER; LUCKMANN, 2012), tecendo aproximações com campo da formação de professores. Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo compreender a socialização docente de professores de Educação Física iniciantes na carreira, a partir da teoria da construção social da realidade.

O debate realizado por Berger e Luckmann (2012) sobre a construção social da realidade joga luz sobre o processo de socialização amparado em perspectivas distintas, principalmente ao analisar e compreender como o homem constrói seu conhecimento da realidade, em uma dialética entre o conhecimento e o contexto social, nesta pesquisa, entendida como a cultura escolar. A realidade existente no mundo, segundo os autores, não depende apenas dos sujeitos, ou seja, é entendida no âmbito sociológico como o conjunto de fatos que ocorrem no mundo independente da pretensão do indivíduo. Mas que ao ser compreendida pelas diferentes perspectivas dos sujeitos sociais forma o conhecimento. Assim, também neste contexto sociológico, o conhecimento pode ser definido como a interpretação que o indivíduo faz da sua realidade, são os aspectos que o indivíduo entende que compõem a realidade.

Em outras palavras, – a socialização – pode ser entendida como um processo pelo qual os indivíduos passam interiorizando e dando sentido e significado as suas vivências na sociedade. A realidade da qual temos consciência, o conhecimento que temos dela, é um produto da sociedade. Sociedade essa construída pelo próprio homem. Do mesmo modo, os professores de Educação Física em início de carreira ao ingressam nas escolas. Ou seja, estes (professores) não pertencem aquela determinada cultura, mas se colocam a



predisposição para a sociabilidade dentro da cultura escolar. Para Berger e Luckmann (2012, p. 167) “estar em sociedade é participar da dialética da sociedade”. Assim, ao mesmo tempo em que o homem constrói e molda a sociedade é por ela influenciado, é por ela moldado.

Podemos afirmar isso como um conjunto expressivo de práticas de cultura que tecem e mantêm os laços sociais, a socialização é entendida como uma área de investigação que explora as relações indissociáveis entre indivíduo e sociedade. Ou seja, busca-se a relação dialética entre indivíduo e sociedade. É através desse processo ontogenético que os autores caracterizam a socialização como uma “ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou um setor dela” (BERGER; LUCKMANN, 2012, p.169).

Dubar (1996) alerta para o cuidado de não reduzirmos a socialização a uma qualquer forma de integração social ou cultural unificada, muito enraizada num condicionamento inconsciente. Assim, entendemos que o processo de socialização consiste em fazer com que o indivíduo seja capaz de interagir na sociedade, de interiorizar, subjetivar, objetivar e, dessa forma ser um ser social capaz de modificar o meio em que vive no intuito de suprir as suas necessidades. O mesmo ocorre com os professores de Educação Física, que além de ingressar na cultura, precisam interagir com os demais sujeitos em um processo de compreensão e construção de si mesmo e também dos mecanismos de rotina da realidade de vida cotidiana na cultura escolar.

Os professores, assim como outros sujeitos, são seres de relações e interações humanas (TARDIF; LESSARD, 2013). Deste modo, entendendo que os professores estão em constantes acordos e negociações com a organização escolar, compreendemos que o processo de socialização docente vai para além da incorporação de valores e normas, deixando de ter uma noção integradora. Entendemos que a socialização docente, perpassa algumas compreensões acerca da socialização profissional. Portanto, entendemos que elementos apresentados nesta, merecem mais cuidado ao serem analisados no âmbito da formação de professores.



Deste modo, a partir do referencial proposto, retomamos a compreensão de que o fenômeno da socialização, se desvela pelo processo de se inscrever e ser inscrito no meio social. Ainda, está amparado nos momentos de interiorização de determinados elementos sociais. Entendemos também que a socialização conjectura um campo de investigação que combina fundamental e simultaneamente a cultura, os sujeitos, a história e os sentidos. Assim, consideremos que é na articulação desta complexidade de dimensões (cultura, sujeitos, história e sentidos) e na aproximação com o debate da formação de professores, que se pode refletir sobre o processo de socialização relacionado ao campo da docência, isto é, a socialização docente.

Neste sentido, compreendemos a socialização docente como um fenômeno tridimensional, articulada por três elementos centrais que se inter-relacionam: identidades, cultura escolar, e as subjetividades dos sujeitos. Esse processo se deslinda pelas relações indissociáveis estabelecidas entre o sujeito e o social, é a transformação e construção mútua de sentidos e significados, de experiências, e é também a interiorização subjetivada dos professores com e na cultura escolar.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Este estudo, pautou-se como decisão teórico metodológica, a etnografia. Em uma perspectiva antropológica, Geertz (2008) e Magnani (2009) convergem no entendimento de que etnografia não é apenas um método, mas está atrelada a estabelecer relações, ir a campo, selecionar colaboradores, realizar entrevistas e manter um diário. Para Molina Neto (2010), fazer etnografia demanda esforço intelectual do pesquisador, que varia desde a transcrição dos textos, seleção dos colaboradores, estabelecimento de relações, no desempenhar significados e também na interpretação de expressões sociais enigmáticas. Como instrumentos metodológicos para a realização da pesquisa nos apropriamos do diário de campo, observação participante e entrevista semiestruturada.



Realizamos a etnografia em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (Escola da Lomba² e Escola do Morro), onde acompanhamos durante seis meses dois professores de Educação Física iniciantes (Bia e Felipe).

Quadro 1 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa

Professores	Bia	Felipe
Escolas	E.M.E.F Morro	E.M.E.F Lomba
Idade	25 anos	33 anos
Local e ano de formação	PUCRS em 2013	IPA em 2009
Tempo de atuação	01 ano e 08 meses	3 anos
Local de trabalho	RMEPOA e na Rede estadual de Viamão - RS	RMEPOA
Carga horaria	60 horas/semanais	40 horas/semanais

A SOCIALIZAÇÃO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE

Investigar o processo de socialização dentro da cultura escolar é considerar que o presente, o passado e o futuro são constantemente submetidos a um processo de auto-avaliação. De acordo com Berger e Luckmann (2012) o principal instrumento usado pelos sujeitos, nesse processo, é a linguagem.

Neste sentido e a partir das nossas vivências no campo, pudemos observar que os professores constroem redes de relações. Essas redes, são construídas como uma espécie de alicerce, ou seja, eles se apropriam dessas interações para manterem-se investidos e ainda por ter onde recorrer. Tanto na Escola do Morro, como na Escola da Lomba, as aproximações caracterizam o que caracterizamos como rede de interações.

Na Escola do Morro, a professora Bia assumiu a coordenação de turno do período da manhã, com pouco mais de seis meses de ingresso na escola, e isso faz com que ela se aproxime de todos os outros envolvidos com a cultura escolar; ela ministra aulas para o terceiro ciclo. O professor Felipe, é um pouco mais retraído, mas nada que impeça de relacionar-se com os demais sujeitos, ele ministra aulas para o segundo e o terceiro ciclo, e

² Os nomes das escolas, bem como dos colaboradores foram substituídos por nomes fictícios para preservar os aspectos éticos da pesquisa e a integridade dos participantes e instituições.



também constitui sua rede de interações dentro da escola.

Pelas nossas observações, tanto na escola do Morro quanto na escola da Lomba, pudemos compreender que os professores iniciantes, estudados nessa pesquisa, sentem a necessidade de se aproximar dos demais sujeitos, seja para trocar experiências, para falar sobre sua disciplina, sobre os estudantes, ou até mesmo para “jogar” conversa fora. A necessidade do diálogo é algo que potencializa o investimento dos professores, eles se sentem seguros e amparados. É nesse momento também que a socialização docente pode acontecer, com o confronto das singularidades dos sujeitos, com a interiorização dos aspectos estabelecidos, na, e, com a cultura escolar. Berger e Luckmann (2012) destacam que as interações sociais e o convívio pessoal são elementos essenciais da realidade da vida cotidiana.

Desta forma, identificamos dentro das redes de interações, o que chamamos de lugares simbólicos, que são ocupados pelos sujeitos da cultura, a ocupação desses lugares pelos sujeitos se dá pela representatividade que os sujeitos possuem dentro do contexto escolar para Bia e Felipe. Esses sujeitos são o que Berger e Luckmann (2012) apresentam como “o outro significado”, ou seja, os indivíduos que possuem certo significado para a interação dos professores iniciantes.

A entrada de Bia e Felipe quebrou a rotinização que já estava estabelecida na cultura, e com isso, novas rotinas e novas culturas foram construídas, com as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo. Bia em uma de nossas conversas, nos narra que ao assumir a coordenação de turno na Escola do Morro construiu um outro movimento dentro da escola

“Quebrei e construí novas regras para poder exercer a minha função. [...] Mesmo com todas as normas da escola eu dei a “minha cara” para o negócio. Tu entendeu? Foi assim, um pouco de mim, um pouco da escola... um pouco de todos nós aqui”
(Entrevista com a professora Bia, Escola do Morro).

Para Berger e Luckmann (2012) a realidade da vida cotidiana existe independente de nós, desta forma, a Escola da Lomba e do Morro já tinham suas determinadas culturas, regras e normas, que é reconstituída com o ingresso de Bia e Felipe. Os contextos culturais



são assimilados pelos sujeitos que trocam saberes e são marcados pelas rotinas sociais um dos outros com a cultura escolar.

A escola, como construção social e humana, constitui-se como uma organização educativa onde o poder é um recurso e fonte da ação individual e coletiva. Desta forma, a socialização também ocorre no contexto de relações de poder, e estas, por sua vez se constroem a partir de micropolíticas. No caso de Felipe, o movimento dialético de interação entre a cultura e os sujeitos imprimiu uma relação micropolítica potente que afetou a socialização e ainda o fazer pedagógico de Felipe.

“Eu não tenho como impor né, ou reorganizar, com um professor que está aqui há vinte anos e eu que to chegando agora né. Eu tive que me adaptar ao jeito do professor e compartilhar esse estilo de dar aula. O primeiro mês foi difícil, e aí depois eu pensei... e disse: ah quer saber?! Vou ir conforme a banda tá tocando” (Entrevista com o professor Felipe, Escola da Lomba).

Articulando a fala de Felipe com as nossas observações, compreendemos que em alguns casos, os iniciantes se ajustam as pautas estabelecidas pelos outros sujeitos da cultura escolar. A adesão à cultura pode se dar para evitar desentendimentos, discussões e más impressões.

Nesse sentido, Dubar (1996), corrobora com Berger e Luckmann (2012) ao destacar que a cultura é uma prática social que se incorpora através das vivências dos sujeitos sociais. Da mesma forma, Pérez Gómez (2001, p.165) apresenta que “assumindo a cultura dos docentes, seus valores e suas formas de atuar, os professores e as professoras se sentem protegidos pela força e pelas rotinas do grupo de colegas, pelos sinais de identidade da profissão”.

Desta forma, através da literatura em que nos debruçamos para analisar as respectivas culturas e sujeitos (BERGER; LUCKMANN, 2012), é possível compreender que o sujeito social, constrói a sua história tanto individual quanto coletivamente. O movimento de interação face a face dos indivíduos, é permeado pelas suas culturas, identidades, crenças, valores, sentidos, e conseqüentemente suas subjetividades.

Em muitos momentos, essas interações entre os indivíduos, podem gerar angústias e dúvidas que levam os sujeitos a uma crise de identidade (DUBAR, 2005), diante das



contradições, das experiências vividas, da necessidade de se moldar, ou da própria conformidade para ser aceito ou pertencer a um grupo e ainda se manter com seus princípios sociais e culturais. Para Berger e Luckmann (2012), esse momento de transição, ou de crise pode ser marcado, antes de tudo, pela ressignificação dos sujeitos, a partir da tomada de consciência e das interações que mantém com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, como qualquer outra organização social, possui suas funções sociais e está organizada cada qual de acordo com sua necessidade. Recebem sujeitos de várias regiões da cidade, que constroem e reconstróem com suas singularidades o cotidiano escolar.

A partir das nossas observações e interpretações sobre as culturas e sujeitos, compreendemos que as redes de inerações de Bia e Felipe, são constituídas para que os professores possam se sentirem seguros e confiantes dentro das respectivas escolas. Identificamos dentro das redes de interações o que chamamos de lugares simbólicos. A ocupação desses lugares pelos demais sujeitos, se deu por aqueles que Bia e Felipe se identificam e criam representatividades dentro da cultura escolar, são os outros significativos proposto Berger e Luckmann (2012).

Desta forma, propomos três pontos para refletir acerca desse elemento processual e único para cada indivíduo. 1) As vivências e experiências incorporadas nas socializações anteriores influenciam e acompanham os sujeitos durante seus percursos sociais; 2) a cultura em que o sujeito se encontra está envolvida de outros indivíduos, que carregam também suas identidades e experiências sociais; e 3) os embates e confrontos estabelecidos entre os indivíduos, produzem novas e ressignificam as perspectivas, culturas, identidades e subjetividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 34 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.



DUBAR, C. **A Socialização. Construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1996.

_____. **A Crise das identidades:** a interpretação de uma mutação. São Paulo: EdUSP, 2005.

GEERTZ, C. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura” In: **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, p. 03 – 24, 2008.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

MAGNANI, J. G. C. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, vol. 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez., 2009.

MOLINA NETO, V. **La cultura del profesorado de Educación Física de las escuelas públicas de Porto Alegre.** 489 f. Tese (Doutorado). Programa de Doctorado “innovació curricular i formació Del professorat” Bienio 1992-1994, UB, Barcelona, 1996.

_____. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física:** alternativas metodológicas. 3º ed. Porto Alegre: Sulina, p. 113 – 146, 2010.

PÉREZ GÓMEZ, A. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre, ARTMED, 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2013.